

OPINIÃO DE A GAZETA

/// Lei Seca mais rígida é a principal responsável pela redução do número de vítimas no país e no Espírito Santo

**TRÂNSITO
MAIS SEGURO**

A Lei Seca, promulgada em 2008, vem conseguindo uma mudança de comportamento entre os motoristas que acaba se refletindo nas estatísticas de violência no trânsito. No final de 2012, a legislação ficou ainda mais rígida, praticamente dobrou o valor das multas, adotou a tolerância zero para a presença de álcool no sangue e passou a levar em conta novos meios de provar a ingestão de bebidas alcoólicas, como vídeos e testemunhos.

O resultado: o número de mortes no trânsito teve uma redução de 10% no país e de 6% no Estado de um ano para o outro. Em 2013, foram 40.451 óbitos no Brasil e 1.114 no Espírito Santo, uma queda de 4.393 mortes nacionalmente e de 72 no Estado em relação a 2012. O levantamento foi realizado pelo Datasus.

Além do fato de afetar o bolso do motorista, a legislação mais rígida também assusta pela suspensão da carteira por um ano. Para a população, cada vez mais dependente do transporte particular, ficar sem dirigir por esse período é garantia de dor de cabeça. Assim, o motorista

“

EU DIGO QUE...

“Se for comprovada a atitude dolosa, certamente o STJD irá instaurar inquérito. E aí, com o processo, os dirigentes envolvidos seriam punidos, não os clubes”

Caio Rocha

Presidente do STJD, afirmando que os clubes não serão punidos mesmo que seja comprovada a suspeita de suborno no caso da Portuguesa no Brasileiro de 2013

“Aquilo dali é

Andrezza Rosalém e Samuel Franco

São, respectivamente, economista e estatístico

/// Enquanto o Brasil teve aumento da renda domiciliar per capita de 4,6% entre 2012 e 2013, o Estado do Espírito Santo teve redução de -5,2%

**Mais
pobreza**

A pobreza no Espírito Santo, em consistente redução na última década, voltou a aumentar pela primeira vez, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) no ano passado. A parcela da população capixaba vivendo em domicílios com renda per capita inferior a R\$ 198 na área urbana e R\$ 169 na área rural, passou de 6,7% em 2012 para 9,4% em 2013, o que representa 104 mil pessoas a mais em situação de pobreza no estado.

A extrema pobreza segue a mesma reversão, passando de 2,3% em 2012 para 3,5% em 2013, ou 46 mil capixabas a mais vivendo em domicílios com renda per capita inferior a R\$ 99 na área urbana e R\$ 84 na área rural.

Esse fenômeno no Espírito Santo é consequência direta da queda na renda dos mais pobres. Enquanto o Brasil teve aumento da renda domiciliar per capita de 4,6% entre 2012 e 2013, o Espírito Santo teve redução de -5,2%. Mas a renda real dos 10% mais pobres recuou impressionantes 22,5%, por isso o aumento da pobreza.

Dados já divulgados sobre o PIB (IJSN) evidenciavam retração de -1% da economia em 2013, encolhimento que afe-

to o salário dos trabalhadores e suas famílias. A renda média do trabalho passou de R\$ 746 em 2012 para R\$ 712 em 2013, decréscimo de -4,5%. Já na população mais pobre capixaba a queda foi bem mais acentuada: 21%, passando de R\$ 481 para R\$ 380. Além disso, com menos perspectivas, um contingente menor de pessoas procurou por trabalho. Se foram 70% em média nos anos 2000, em 2013 foram 66% apenas.

Assim, a redução no crescimento econômico, a queda no emprego e a alta na inflação afetaram toda a população capixaba, mas com muito mais intensidade a parcela mais vulnerável. Resta saber por quais motivos os esforços feitos para garantir uma renda mínima para esse grupo – como o Bolsa-Família do governo federal e o Bolsa-Capixaba do governo do Estado – deixaram de ser efetivos. Por um lado, esse grupo pode ser transitório, com a sua condição de pobreza relacionada à situação econômica recente, e por isso não fazem parte do cadastro de programas.

Por outro, podem existir limitações no cadastro e no sistema de distribuição dos benefícios que impedem que essas famílias tenham acesso aos programas. Nesse caso, faltaria eficiência na sua gestão.

Ou, finalmente, o modelo de transferência direta de renda não tenha mais forças para alcançar esse grupo. Essa é uma questão que precisa ser melhor investigada e discutida. Aumento da pobreza é de fato um retrocesso.